O Corisco

Biblioteca Pública Benedito Leite
Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão
Supervisão de Informática
TIRAGEM 1500

40 R$.  
80 R$.  

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GRATUITEMENTE

O CORISCO.

ranhã, 9 de Março de 1890.

Nasce hoje o Corisco solicitando um cantinho no jornalismo da terra.

Talvez alguém suponha que seja algum pedaço de pedra em forma de maçadinho de carpinteiro como muita gente de gravata lavada julga que serve para afugentar raios e trovões quando guardado em alguma gaveta. Não; o Corisco é um jornalinho que não tem o tamanho do Diário, as graciosas do Globo, as pilherias da Pacoilha, as críticas do Paula como a Aurora, os actos oficiais da República, o espírito fino do Seculo, o jornal da meninada inteligente capitalizada pelo Fragoso, mas terá a troçadeira, injusta e propria de um Corisco.

Ordinariamente um jornal quando nasce começa dizendo que não tem política, mas nós não diremos que essa chapa não faz parte do nosso programa porque não queremos ser desmentidos mais tarde como tem acontecido com os jornais que nos precederam.

Discutiremos os actos públicos das autoridades, desde o Generalissimo até o inspector de quartelrio,

Aliás vai o Corisco cortando as camadas da atmosfera social como o seu congénere de pelas regiões celestes.

Que seja feliz, é o nosso desejo, bom vento proteja na viagem e que chegue a paz e salvação ao porto do seu destino.

ILLUSÃO

Assustou deveras a impresta do paiz o decreto que ameaçava a, obrigando a a um papel pouco serio, de turfeirário e idolatria governativa no altar da balaização; e alguns jornais suspenderam suas publicações temendo a judicatura do conselheiro militar a que forçosamente seria afecta toda questão da imprensa conforme precipitou e integrou o decreto aludido.

Compenetrado o governo federal de que era isso a revelação de suas fraquezas e que semelemante medida em paizes civilizados comportaria a descarga na seriedade dos actos do governo da republica. tem-se estalado por todos os angulos de estes colossos Sul-americanos que o governo não receia a critica dos seus actos, antes pelo contrario a deseja.

Convintos de que a imprensa só é tribuna em que o povo deve fazer as suas censuras bem assim reclamar o seu direito, aqui estamos para dizer algumas palavras sobre o acto do governo d'este Estado, reformando a sua secretaria.

Não há de negar que a imprensa bernaria a tribuna de que se trata. Nós que giramos em todas as camadas sociais, podemos, mais do que muita gente de figura de figuras que ordena as salas do governo, dizer que, tem causado a mais desagradável impressão a reforma feita pelo governo em sua secretaria como um meio de economizar os cofres do Estado.

Quando ainda estávamos na autora da República, os governantes prognosticavam um sol de felicidade para garantir a existência do ordem e progresso, bem mal forçada em todos os escritos e futuros feitos dos advogados da revolução de 15 de Novembro.

A promessa parecia satisfazer a aspiração do povo que estava embalado nessas seduções e esperas com calma a regeneração da paisia como um naufrago o porto de salvação.

Apropóitava-se economia, economia e economia como fundamento obrigatorio de todos os actos emanados do poder, no entanto a nação tem apreciado despertar pelo plano inclinado do dispendio o dinheiro do paiz, aguardando a banana rota e o descredito no estrangeiro.

Firmado nos mesmos princípios económicos o Governador do Estado pelo órgão do seu secretario, reformou a sua secretaria, aumentando o ordenado de alguns empregados e despedindo alguns funcionários entre eles uns de 30 anos de bons serviços prestados a patria,

Como é dever de todos parecer-se definitivamente o espírito económico o presidente de tal reforma?

Não, diremos nós, porque incluindo os 3000000000 reis que o governo dá ao redactor do jornal oficial ha um aumento de seiscentos mil reis (6300000) nas despesas do Estado.

A vista de tão claros dados oferecidos pelo jornal do Governo em uma de suas edições d'este mes, ainda haverá quem acredite que fosse o espírito económico o movel da semilhante reforma?

Certamente não haverá ingenuos que prestem credito a semilhante illusão.

Economia? O governo se diminuiu uma quinta ou sexta parte do ordenado dos empregados da secretaria, mas reformando como reformou economizou apenas o pessoal aumento de despesa.

A promessa do respeito aos direitos adquiridos foi um pretexto de grego. Tomás Rego foi exonerado os trinta e tantos anos de serviço perdidos.

Mais seriedade e menos illusão ao povo.
ACTUALIDADE.

Não sabemos o que mais admirar, se a coragem dos ex-membros da ex-junta provisória em desmentir e ridicularizar o Dr. Pedro Tavares, se a paixão do Dr. P. Duarte em conservar-se calado ante a acusação, que lhe fazem da paternidade do célebre ditos: o que quer, eu estava em frente a ignorância e a espada, se o mutisimo de A. W. Faber, amigo íntimo do ex-governador Tavares Junír, ante as deicidas que lhe têm sido atiradas.

A princípio julgamos que esse silêncio era devido talvez a querer o mesmo Faber responder de uma assentada a todos os acusadores do seu amigo e de uma cujada de matar uns poucos de coelhos.

Estavamos nós a crenca quando a dimissão do Tancredo veio nos explicar a razão de tal mutismo.

Terça-feira de carnaval lembraram-se uns pandegos de fazer um almoço allusivo ao celebre ocorrido ao ex-governador Tavares Junír pela ex-junta provisória.

O Tancredo flido em seus merecimentos e serviços prestados a causa do Globo por ocasião das pedradas entendeu de fazer parte da brincadeira e assim custou-lhe a dimissão no dia imediato, quarta-feira de cinzas.

Depois disso foi que compreendemos o silêncio de Faber: quem vê os barbos do visinho order põe as suas de molho.

Eis o motivo porque o Dr. P. Tavares Junír não achou que o defendesse, nem mesmo o seu amigo.

FABER

CARTAS
AO
GOVERNADOR DO ESTADO.

Meu caro governador.
A sua santa chegada n’esta terra maltratada não parece para qualquer senhor; onde um bom governador, como foi Doutor Tavares, por se um homem direito não podia embora com geito sair sem ter seus paizes; onde em Novembro uma junta; filha de um povo terror trouxe a este povo o pavor, embora quasi defunta; onde uma quadra de bolo terrorizou a pobreza, quadra em que pura vileza espalhava o desconsolo;

com a mais brutal inclemencia vizando só a cubica sem atender a justicia de divina omnipotencia; a sua santa chegada e vio abrandar corações resistia pequena invadida presidida por trovões.

Por ninguém temos paixões, mas o ex governador n’esta parte, mesmo do Paulo Duarte demonstrações de louvor, por que, se diga a verdade deu um ponto final na grande junta do mal que governava a cidade sem ter a seriedade, de puro cavalheirismo, dando mostra desmedida que estava sempre embebid a um banho de bom cynismo, e se não fosse o cívismo d’aquelle homem brasileiro, tudo estaria acabado junto à mizeria amarrado dando o sopro derradeiro.

Meu Doutor, onça primeiro o que lhe venho contar: era uma bela manhã: o sol queria raiar, a briza vinha louça, alegre, pura, fagueira querendo ser a primeira santa noticia dizer, sobre os espacos nãs, sobre os páramos azuis, vinha contente a correr.

O povo ficou pasmado! do sul a nova surgiu; o trono foi derribado e a noticia seguido, e n’esta pobre terrinha onde tudo faz barulho como o porco e o saurabulho n’uma certa gazetinha, houve por ceras mosquitos, pancadaria houve morte e alguns rapazes bonitos lamentando a triste sorte que tivera a monarchia, por um dos olhos chorava, por outro creia, palavra, o riso mordia se via, e n’esta vil zombaria contra o monarcha deposto, o Paulo no seu cantinho fumava o seu charuto e gargalhava com gosto.

"Enquanto em outros Estados reinava a paz e concordia, aqui... que dias passados!"
pode arrumar sua mala, do contrário, camarada n'esta terra maldada você ficará na vala, não se ouvirá sua falta, e no fim de toda a festa alem de apanhar de pão si diz que você é mãe ainda mais, que não presta, por isso se ponha a testa de todos os movimentos não se deixe coadotar, procure bem governar este Estado de tormentos e quando alguma cimento pita você histeria o pé, não se façam de criação, não deixe de ser quem é, do contrário a pequenina pode ter ganhos de causa pondo em sua governança perpetuamente uma pausa

Olhe, eu lhe conte uma história: Conheci aqui na terra, onde o sussurro da serra vale um pormê de glória, um certo moço, jovem, gorducho como um capado, todo torno, encaracado, com verniz fino na bota, andar grave de guiola, metido a discursivo, pois veio da Academia no meio da véspera como um hablitorador

Não foi nada meu senhor! o homem foi deportado, e lá num grande barulho chamaram-lhe casacinho, o homem ficou zangado, e num seu parente ilustre com quem trouxe a contenda, como um jogo de prenda, chamou-o tchoupitico, e no meio disso acabou antes do fim da sessão, rabin esse valente enorme pista de carne disforme quebrado as ventas no chão, e o povo do Maranhão com fama de criticassino, deixou-o a margem, na rua como pellada perna vencida pelo cansaço.

Por isso segure o passo, procure tomar cuidado tome senso, não se perca que esse grupo que o cerca e um grupo apresentado, se você lhe apade d'essa cabeça em que está, não julgue que tem amigos, serão todos inimigos e ninguém o ajudará

Eu sou velho e conheço, sou filho da experiência, mas tenho siso e prudência, e esse terrão estreitão e quando vejo um tropeço na marcha governativa fico zangado e velhaco, despejo logo o meu saco, a vista se torna ativa, e não procuro evasiva, sou forte como um carriço, e com isso tenho ganho— não tendo embora tamanho do nosso ex-secretario

Quiz o destino da sorte que ca viesse parar, que viesse governar este cantinho do norte, repito seja homem forte, não vai fazer desapare, não vai fazer como a junta dessa magrinha de gente guiada pelo Diarte, procedia com graça e arte olhe que aqui tem corrido que a junta tenha tráficos por alguma estar metido entre a exasperação e ignorância

não passa lhe dar conselho, nem mesmo por caçaça devo metter o cabeço em causas de sua alçada, mas... mas, caref camada, não mostrarei homem fraco, aqui (eu sinto dizer) e você deve saber, faz se d'un homem um macaco, cada qual tira o seu teso; e para exemplo frisante nós temos Doutor Faboço, que sempre esteve na móqua guardando um porte chibante, foi por um certo estudante com ar gaúcho e breuero. apsolido sua medo embora em toca de brinquedo, um macaquinho de chéiro.

Ademus meu caro Doutor vou fazer ponte final seja um bom governador— é que quer pra seu mal a sua santa chegada veio abrandar corações n'esta pequena tavernada presidida por trovões. Seo sempre de coração.

Fábea Fiel Brandão
...que o pandego Luiz Pinto é candidato a Constituinte, e o P.º Baptista também.

...que um sujeito de olhos anda de porta em porta e solicita assinaturas para uma manifestação ao Comandante Tavares.

...que esse sujeito de olhos é caixoteiro de um negociante, que faz parte da celeberrima junta.

...que o Commandante Tavares merece, ou não merece.

...que se ele merece não é preciso se pedir, rogar, esmolar, e se não merece p’ra que se pede, se roga e se esmola?

...que o João Almeida dissera: agora é que Tavares é promovido à Brigadeario.

...que o governo provisorio pretende organizar uma Exposição Universal em 1893 na Villa de Vinaheas.

...que por essa ocasião o nosso amigo Parada apresentará o seu vinagre nacional e o João Serapião a máquina de fabricar assucar.

...que o decano da imprensa maranhense apresentará o prelo em que se imprime a «Republica» e o Belfort a lithographia do «Vulcão».

...que o Mourão apresentará a Autora Maranhenses vestida de dançarina, com barrete phregio.

...que o Rev.º Baptista é candidato à cadeira de grego no lyceu da Mayoba.

...que o Bittenecourt apresentará brevemente um volume contendo os her-bário da «Republica» e o Prazeres Fretas os seus celebres e espirituosos escritos sobre os artistas.

...que o Dr. Ferreira, será nomeado lente de portuguesa do lyceu, para ser habilitado e professora em suas lições publicadas no «Diario».

...que o boi fugido do Matadouro do dia 1.º veio admirar o palácio em que mora o Dr. Sardinha.

...que são tão grandes os ovões da rua da boiada, que um boi que lá cahio só sahiu esqueitado.

FELIPE

RELAMPAGOS

Com o devido respeito, chamamos a atenção dos Srs. Fiscaes para um bando de porcos que anda pagando lá pelas bandas da Madre Deus.

Esses cidadãos já por vezes têm atado o transeuntes sem que a policia intervenha-se na agressão... Cremos que existe uma essa de correção para os representantes da raça suína, e que os Srs. Fiscaes zelosos como têm sido tomado não os deixarão impune.

—Se o sr. José Antonio quizer...—

Sabemos que vamos clamar no deserto, porém, como nos pedirão que chamasse a atenção da ilustre Intendência para um grande covão que há no caminho do cemitério e que dista do trilho apenas dois ou três palmos, nós atrevemo-nos a dizer que bem pode um dia, quando um de seus dignos membros passar por lá um bond, gorando a pitoresca vista que aquelas luares nos oferece, ouvindo o belo trinar de passarada urubu que por lá anda as mãos cheias, bem pode repetirem, o trilho desprender-se e... até logo intendente ilustre.

Contra-nos que o governo vai mandar arar a obra do antigo palácio do Bispo, junto a Sé, para ser oferecida ao cidadão que primeiro apresentar um disco, ou escrito em que o Dr. Fabio Leal, declarasse ser republicano, antes de 15 de novembro.

—Quer ser o felizado?

—Doutor, agradeço-lhe o remédio que receitou.

—Produza o efeito?

—Oh! prodigioso...

—Quantas vezes tomos?

—Nenhuma...

—Mas em compensação de o é a minha sagra, que logo depois morreu.

BELLEZA.

Sabio ha pouco da cadeia pública onde estava retido preventivamente, um dos mais interessantes lovelaces que as sociedades modernas conhecem.

Conta-se que os D. Juans conquistaram uma das aldeias astra a publicidade pois que, ferem a alma das indicantes com palavras púnicas de uma suavidade mais atraente do que o nectar das alegrias, ou com a brisa que gerra queixas sentimentais; mas o nosso Belleza, esse audaz Lovelace, não lançou mão dos meios de que ordinariamente se servem os seus companheiros de profissão, porque não sabe tirar duas pensamentos nem dedilhar acordes em lyra de qualquer qualidade.

Bastem o seu espelho bigode, a sua calça em miniatura, para roubar o socorro às pobres mulheres que comprão o socorro nocturno com o trabalho em que durante o dia empregam.

Seria justo que os aforizadores competentes não permitissem a soltura de tão especial Belleza da casa mais fresca da Praça da Justiça, para evitar que as donzelas ficassem em sobressaltos como em sobressaltos se acha a Lugiastra com o aparecimento de Jack, o estrapador.

Em quanto Belleza estava descançando no Hotel de todas as nações, as meninas da cidade como dizia o comediograph, estavam livres de mais um gato da honra alheia.

Em nome donotelos rogamos aos Senhores da situação que mandem retocá-lo de novo o maneiro audaz e capaz de outras tantas empresas, o magarefe apreciou o Belleza eminente.

Agradecemos as providências das aforizadores para houvermos-ho se for delírio e cessar-nos-lhe se merecerem.

Typ. a vapor de Fria & Filho.
TIRAGEM 1500

O CORISCO.

O JORNAL CRÍTICO E NOTICIOSO.

Maranhão, 4 de Maio de 1890.

A Instrução pública.

Em cada canto deste Estado tem sido assunto de magna discussão a administração Porciúncula e à reforma da instrução pública.

O primeiro dos dois assuntos já tem sido suficientemente discutido, e Réginaldo, colaborador da Pacotilha tem com a sua penina aparelhado, descarnado a administração que tem feito muita gente criar cabecilhão de voleios e suspirar por uma retirada por demais bonrosa.

O segundo motivo tem sido também tratado, mas de um modo pouco franco, e até algum, que dizem vestir batina, mas que tem medo de assinalar-se, vem a propósito da questão solícita da Pacotilha que declara qual dos membros ulteriormente nomeados para o corpo docente do Lyceu, não está na altura de leccionar a matéria cujo professor vestibular nomeação do governador.

Nós que ocupamos um lugarzinho modesto no jornalismo desta ilha governada por um metropolitano que se diz genuíno representante da democracia, mas que tem fumada de fidalgo rico, também vamos tomar parte na discussão e externar a nossa opinião franca e com independência.

Se não tivesse o governador outros actos em sua administração para tornar o recomendado do esquecimento, certamente as nomeações por s. s. assinadas tornaremão coetâneo da admiração deste solo abençoado pela natureza para produzir riquezas e alimentar quem quer que seja que venha incumbido de tratar de seu engrandecimento, mas que só cuide dos seus ofiáveis.

Difundir a instrução por todas as camadas sociais, levar a luz do ensino a crianças ainda nos mais remotos lugares do Estado, espalhar conhecimentos utéis quer na ordem material, quer moral e quer intelectual; só pode produzir bons resultados quando essa distribuição é feita de acordo com a necessidade de quem recebe o que vai distribuir esteja na altura da dita.

No nosso número passado tratando do governo do paiz dissemos que Huy Barbosa tinha terminado a sua missão no dia em que cabia por terra a pedra angular do velho e gasto Edifício Monárquico.

Precisávamos agora de constructor a e não mais de demolidores. Importa isso dizer que cada qual no seu offício, e quem tinha sido talhado para marceneiro seria um peso no sapateiro se lhe quisessem obrigar a trabalhar por esse offício.

Abundamos ainda nos mesmos contos, é que entendemos que o governador da ilha está decretado da sua devida posição e veio confirmar a nossa opinião fazendo as nomeações que fez para o professorado do Lyceu.

Que o dr. Justo seja nomeado professor de chimica e física, receita-se sem repugnância, porque o joven doutor abandona ha dois anos os banhos académicos; ainda deve ter bem se fosse as licções dos seus mestres, cheias de ensino salutar e bom. Não será já um bom professor, mas sê-lo ha de entro pouco tempo.

Que para a cadeira de musica fosse nomeado o sympatético Medeiros, ainda toleramos, porque é o jovem nomeado um menho habi, que no Cassino Maranhense tem dado prova de conhecer sobrilemente a arte de Bellini Com algum es- tudo de regua, de contra ponto e ligeira pratica será um proyecto professor; mas mandar-se para uma outra cadeira um velho que terá de novo de aprender o que ha cinquenta anos estudou (si é que estudou) isso é demais, é intolerável, e aceitar-se semilhante acto sem protesto é commeter um crime deante o bom senso e a consciência.

Nem d'aguiha dois ou três annos será um professor sobrile que agora é que entrou no b-a-ba das sciencias que o governador da ilha mandou ensinar.

Corre parelha com essa nomeação a de lente de italiano.

Onde provou o Murão que sabia italiano?

Não! Expilhar escolas e diffundir o ensino essas cadeias na linguagem de V. Hugo, mas é quando se atira à mocidade avida de esperança e sede de conhecimentos um professor da altura de poder desfazer o ensino.

Vamos encerrar o presente artigo com o segundo periodo do mesmo.
O CORISCO

Si não tivesse o Governador outros actos em sua administração para tornal-o recomendado do esquecimento publico, certamente às nomeações por Ss. assignedas tornal-ê-hão eredero da administração deste solo abençoado pela natureza para produzir riquezas e alimento quem quer que seja, que venha incumbido de tratar de seu engrandecimento, mas que só cuide dos seus efiltados.

DELO ESPAÇO

Quando elle apareceu n'este solo de Maranhão, descarrado, como uma mumia d'essas que ornão os museus de Egipto, de palitot cor de cinza, sapatos de Bostock, oculos negroes agarrados no nariz, como as protuberâncias da cara do Zé dos oculos, as pintas do nariz do Zé Carlos, as fidelidade do Commandador varre-tesadas, ou as manchas brancas no olho do peixe-pedra, com um abano grande, quasi ideal, cosido em volta com linha branca, com andar como um velho canção e molearão dir-se hia algum personagem de alto colinho que vinha restituido dessa exquisitão toda para differedenciar-se dos mortaes d'esta pobre ilha, com quem o Governador não sympathi sou nada com sua presença em Palacio.

Mas... fatal engano d'ala ledo e cego que a fortuna não deixar durar muito.

E é esse homem que chama os outros bestas!

Sabe sujo! Vai te lavar na maré que estas porco de mais. Prova mesmo que estivestes na chuva.

Arreda porco, vai à maré,
E tira os bichos que tens no pé

Para pasquinhas tens valentia,
Mas ten focinho já é padaria.

Arreda porco, etc.

Vives debaixo
Um cêo de lama,
E a lua d'elle
goreu tua fama.

Arreda porco, etc.

Alto, magro, o tal filhante
Anda sempre de luneta
Querendo ser importante
Em historia de gazeta;
Não passa de um pedante
Que vive pregando pêta,
Com andar aleinado,
Lencinho fora do bolço,
Me parece certo meio
De canotinho raspado.

E a prova eis tá compadre
N'este trabalho apurado
D'ora avante não se espante
Entender cu a razão
Sentir no seu coração
O facto e também o dia
E creia que como este
Outro igual só Cotovia.

Valentão de carne e ósso,
De colga e rodade curta,
De cara seca e pescoco;
Meu amigo conhecido
Do caife do João da Matta
Onde sempre era sabido
Em ponte de questão chata.

Porque elle era uma lyra
E lyra bem afinado
Como se dia meu compadre
Houve tempo em que trazia na mão um pedaço de papel onde tinha escrito o que lhe dava de esmola; mas hoje de ventarola, fazendo papel de boi, esse simples cotovia, diz por entre remembranças: sou o Faber lá do Globo.

Belmiro.

---

TROVOADAS

Consta que o respeitável Público Maranhense, quando leu os Retrosos do Globo de segunda-feira passada, julgou, a princípio, que era algum escrito do Luiz Pinto.

... mais depois que viu, que era assinado por Faber, fez logo seu funeral... 

... que os estudantes do Lyceu, querem dar alguns bolos em certo redator do Globo, obrigando-o a passar o recibo, para ser remetido para o Rio de Janeiro.

... que o Padre Mayrink entendeu sua missa na véspera de Santa Maria, mas não tem na mãos o novo manto que recebeu em beneficio de tal ocasião.

... que no domingo passado o Dr. José Nogueira levou com a arma um aberto até às 6 horas da tarde, dizendo quase todas as ordens de cura.

... que o Filho do Povo, prometeu que nos redigiria a expressão mais simples — Patati — Patata — Histórias!... 

... que o Dr. Tiberio tem muito desejo de nos conhecer...

... que o S. S. não se casa mais por ter, segundo afirmou, levado uma taboca... 

... que o Faber, apesar de brabo, ter-se o velho Castro dá cartas... quem é que seca de cima...

Também me manda explicar, mas com toda paciência que diabo vem a ser tal negócio de Intendência assim como outra embriaguez de uma tal de compulsa que aqui o cururuca ficou paca na história...

Não se esqueça da "baixela"... Me manda explicação se parou, se contínuou a obra da sagrada. Embem de tudo me manda um pouco o prazer de contentar, e Deus lhe livre da onça que manda crânio raspar.
A ser verdade apresentamos o homem ao muito digno chefe de polícia para os devidos fins.

Fogo n'elle.

O Corisco, deitando abaixo as armas que até agora apontou, rende preito ao acto pelo qual o sr. governador do Estado, dando um exemplo digno de imitação e respeito, ordenou que, depois do triste incidente—Paula. Gromwel fossem as portas do Globo guardadas para a evitar a reprodução da escandalosa acção que aquelas foram testemunhas.

Como mudam os tempos!!

Em novembro foi a guia garantir o sr. Paula, do mesmo logar onde agora foi preso e lhe ir para garantir o sr. Gromwel, que se viu estocado pelo sr. Paula!

Em novembro ficaram algumas paredes das visinhança do Globo, feridas por grossas balas para defender o sr. Paula que agora se julgou obrigado a ir, no mesmo logar de sua vitória, atacar para se desafrontar, como publicou:

Tempora mutantur et nos m illis.

O becco Escuro, é digno de ser apreciado pelos narizes dos cidadãos físicos, está reduzido a um fóco de SUIJIDADE. Ali, é onde se vê o um lado de mortos, cabras, bois, galinhas, &

Só parece uma rua Nova.

Pedimos a quem compreender providências. Não podem as coisas continuar assim. O nosso Estado, neste estado sanitário, recue energias reparos.

Cuidem cidadãos, cuidem.

das pescas da capital
diga-lhe que venha q'áqui
sem grande esforço empregado
seu carinho, com certeza,
tem o peixinho viagado.

E como bastante extensa
vai esta pobre cortinha
aceite muitas saudades
de todos da Maioinhinha.

Em especial ao Compadre
sincero amigo, que
que o esta espera resposta
será sempre o

Thadeu